

DESAFIOS DO PROFESSOR NA ADAPTAÇÃO DE ESTUDANTES INGRESSANTES NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



VANEIDE OLIVEIRA SANTOS

Licenciada em Educação Física (Universidade Brasil, 2018), Pedagogia (FACON, 2019), Psicopedagogia (FACON, 2019), Letras (UNICV, 2024), e TEA (FACON, 2024). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na EMEF Josefa Nicácio Araújo e de Ensino Fundamental II e Ensino Médio – Educação Física na EMEF Maria Clara Machado.

RESUMO

O presente estudo é o resultado de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram analisados artigos relacionados a questão do brincar na infância e a importância de realizar uma transição da Educação Infantil para o ensino fundamental de modo a minimizar os efeitos dessa mudança brusca não só de ambiente, mas também das práticas que diferem os dois ciclos. Enquanto na Educação infantil o foco é no desenvolvimento integral do indivíduo por meio de interações e brincadeiras, no Ensino fundamental é de adquirir habilidades como leitura e escrita através de atividades mais complexas e em um ambiente mais estruturado e isso exige dos gestores e professores elaborar a melhor estratégia para que isso ocorra.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Ensino Fundamental I; Desafios docentes; Adaptação escolar.

INTRODUÇÃO

Os desafios enfrentados pelo professor ao assumir uma turma de 1º ano do ensino fundamental são diversos. Diante disso, é preciso pensar em estratégias que facilite essa transição para que a criança não sinta de maneira brusca essa mudança.

Tendo em vista que na Educação Infantil as crianças estão acostumadas a ficarem em círculo ou grupos e quando chegam no Ensino fundamental se deparam com uma sala com carteiras enfileiradas e tendo que se sentar em cadeiras, que mal conseguem alcançar o chão com pés, e fazer lição.

Nesse contexto, uma hipótese seria empregar métodos como interações e brincadeiras que além do foco na formação integral dos alunos desenvolvesse habilidades como leitura e escrita. Dessa forma ao mesmo tempo que a criança não se desvincilha do lúdico começa a vivenciar o aprendizado mais sistematizado.

DESENVOLVIMENTO

Por meio da ludicidade, a criança amplia seu repertório de forma integral, desenvolvendo não apenas a criatividade, mas também aspectos afetivos, cognitivos, motores, emocionais e sociais. E utilizar jogos e brincadeiras de maneira planejada não apenas com o fim de recreação é essencial para inserir a criança no campo da leitura e escrita de forma leve e natural:

O lúdico tem um papel muito mais amplo e complexo do que, simplesmente, servir para treinamento de habilidades psicomotoras, colocadas como pré-requisito da alfabetização. Através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo criativo e pessoal. Assim, a ludicidade, como uma experiência vivenciada internamente, vai além da simples realização de uma atividade, é na verdade a vivência dessa atividade de forma mais inteira. (BACE-LAR, 2009, p. 28).

E utilizar a brincadeira como recurso para fortalecer a aprendizagem é de suma importância já que ela está profundamente ligada ao desenvolvimento infantil, é uma ferramenta que contribui para a formação de sua personalidade e convivência no mundo:

A maneira lúdica de aprender na educação infantil é de extrema importância, pois leva o aluno a sensações e emoções fundamentais para o seu desenvolvimento. Afinal, brincando a criança forma sua personalidade e aprende a lidar com o mundo. Assim, pelo fato da brincadeira estar intrinsecamente ligada ao desenvolvimento infantil, também deve estar inserida no contexto escolar com o objetivo de auxiliar o processo de aprendizagem. (Lira, 2014, p.1).

Além disso, podem ser utilizadas como estímulos para despertar nas crianças o interesse pelos estudos o que está cada vez mais difícil hoje em dia devido ao encantamento oferecido pelas mídias e pelos brinquedos tecnológicos, um fato que torna cada vez mais escassas as brincadeiras tradicionais e talvez na escola seja o único lugar que possa proporcionar a elas tais vivências:

A criança de hoje vive em um mundo repleto de tecnologias e brinquedos que encantam e fascinam a todos. Os atrativos oferecidos pela mídia despertam interesses que estão além do simples fato de frequentarem uma escola. No entanto, essa, muitas vezes, não oferece os mesmos atrativos, o que na maioria dos casos gera certos desinteresses e falta de motivação pelos estudos, pois para uma criança, brincar é muito mais interessante do que estudar. Embora as pessoas saibam da importância da educação para o desenvolvimento do ser humano, fazer com que os meninos e as meninas compreendam isso é um grande desafio. (KNÜPPE, 2009, p.278).

E quando chega no ensino fundamental não é diferente, a mesma criança que outrora estava na Educação Infantil de repente vai para Ensino fundamental e se depara com um ambiente totalmente diferente do que ela estava acostumada, isso pode causar um impacto prejudicial ao processo de aprendizagem:

A criança não deixa de ser criança só porque entrou para o ensino fundamental. O desenvolvimento sociocultural do infante, o brincar, criar e aprender deve se adequar nesta transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental evitando assim, rupturas que possam causar problemas de aprendizagem para as crianças nesta fase. (OLIVEIRA, 2017, p.12).

Uma vez que na Educação Infantil a acomodação é feita de forma diferente em círculos ou grupos no Ensino Fundamental passam a ter uma rotina mais estruturada em carteiras enfileiradas, essa mudança deve ser feita de forma gradativa ao contrário não haverá aprendizagem significativa e o professor terá dificuldades em fazer a gestão de sala de aula:

[...] a transição da educação infantil para o ensino fundamental ocorre com mudanças significativas para as crianças. Na educação infantil, as crianças estão acostumadas a serem acolhidas em rodas de conversas, cantigas, leitura de histórias. Elas frequentemente se acomodam de maneiras diferentes, muitas vezes em círculos ou em grupos de quatro colegas, o que difere do Ensino Fundamental, onde a rotina é geralmente mais estruturada e as carteiras muitas vezes são dispostas em fileiras. (HAMADA, 2023, 271).

Diante disso, os professores e gestores devem elaborar estratégias para facilitar essa transição de modo a estimular nas crianças o interesse em aprender e a desenvolver as habilidades de leitura e escrita:

Desta maneira, se vê a necessidade e a oportunidade de construir metodologias com jogos e brincadeiras pedagógicas para o ensino e aprendizagem dos alunos do ensino fundamental, dando prioridade ao processo de alfabetização. (SILVA, 2024, p. 1080).

Essa citação dialoga com as anteriores e com o objetivo deste estudo que é incluir jogos e brincadeiras no planejamento com o intuito de proporcionar ao estudante um conhecimento significativo e um desenvolvimento saudável:

[...] é prioridade que instituições de educação infantil e ensino fundamental incluam no currículo estratégias de transição entre as duas etapas da educação básica que contribuam para assegurar que na educação infantil se produzam nas crianças o desejo de aprender, a confiança nas próprias possibilidades de se desenvolver de modo saudável, prazeroso, competente e que, no ensino fundamental, crianças e adultos (professores e gestores) leiam e escrevam. Ambas as etapas e estratégias de transição devem favorecer a aquisição/consturação de conhecimento e a criação e imaginação de crianças e adultos. (Kramer, Nunes e Corsino, p. 80, 2011 apud BORGES DE FREITAS; RODRIGUES; RESUMO, [s.d.]).

São inúmeras as possibilidades de jogos e brincadeiras que podem ser trabalhados em sala de aula ou outros espaços da escola que além de divertidos estimulam o desenvolvimento de diversas capacidades físicas, motoras e cognitivas da criança:

Os jogos musicais, quando utilizados de forma lúdica, participativa e não competitiva, podem constituir uma fonte rica de aprendizado, motivação e neurodesenvolvimento. Em geral, os jogos acontecem em aulas coletivas, o que obviamente visa a estimulação dos sistemas de orientação espacial e do pensamento social. Jogos de memória de timbres, notas e instrumentos, dominós de células rítmicas ou instrumentos musicais e brincadeiras de solfejo podem ativar os sistemas de controle de atenção, da memória, da linguagem, de ordenação sequencial e do pensamento superior. Já os jogos que utilizam o corpo, tais como mímica de sons imaginários, brincadeira da cadeira, cantigas de roda, encenações musicais e pequenas danças podem incentivar o sistema da memória, de orientação espacial, motor e de pensamento social, entre outras. Além de prazerosos, os jogos musicais de participação ativa podem constituir exemplos típicos do “aprendizado divertido” (ILARI, 2003, p. 15).

Ao utilizar o lúdico como metodologia o professor estimula o aprendizado do aluno, pois é na brincadeira que ele se sente livre para socializar, inventar, descobrir, criar e não apenas imitar.

O lúdico desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, sendo, portanto, digno de atenção por parte de todos os educadores. Cada criança é um ser singular, com anseios, vivências e desafios distintos. Dessa forma, um único método de ensino nem sempre é capaz de alcançar a todos com a mesma eficácia. Para assegurar o sucesso do processo de ensino aprendizagem, o professor deve fazer uso de uma ampla gama de estratégias educativas, entre as quais se destacam as atividades lúdicas. Essas atividades devem promover o interesse, a criatividade, a interação, além de estimular a capacidade de observar, experimentar, inventar e inter-relacionar conteúdos e conceitos. O papel do professor deve

se restringir a sugerir, incentivar e explicar, sem impor sua própria maneira de agir, de modo que a criança aprenda por meio da descoberta e da compreensão, e não apenas pela simples imitação. O ambiente destinado à realização das atividades deve ser acolhedor, permitindo que as crianças se sintam descontraídas e seguras (Almeida, 2014, p. 3).

Neste estudo, foram realizadas adaptações de jogos e brincadeiras tradicionais com o objetivo de favorecer a aprendizagem matemática e de leitura e escrita por meio do lúdico, promovendo a participação ativa dos alunos, o trabalho em equipe e o desenvolvimento do raciocínio lógico. São propostas desenvolvidas pela autora: Corrida da matemática, Basquete matemático e bingo da matemática, as figuras 1, 2, 3 e 4 foram obtidas por meio digital para complementar a pesquisa.

Corrida da Matemática

A brincadeira tradicional do joken-pô foi adaptada para uma proposta pedagógica denominada Corrida da Matemática. Nessa atividade, os alunos são organizados em duas equipes e posicionados em filas, uma de cada lado e o objetivo é conseguir chegar no lado oposto. A cada rodada, um integrante de cada equipe tenta resolver uma operação matemática; o vencedor avança enquanto outro participante entra na disputa no percurso estabelecido. A atividade contribui para o desenvolvimento do cálculo mental, da atenção e da interação social.

Basquete Matemático

O Basquete Matemático consiste em uma atividade lúdica na qual a professora divide a turma em duas equipes, organizadas em filas. A cada rodada, um aluno de cada equipe participa do jogo. A professora sorteia uma operação matemática, por exemplo: $2+2$, e o aluno que identificar corretamente o resultado toca primeiro no painel. Ao responder corretamente, o aluno tem direito a arremessar a bola na cesta; caso acerte, sua equipe soma dois pontos. Essa brincadeira favorece a aprendizagem das operações matemáticas, além de estimular a agilidade, a cooperação e a motivação dos estudantes.

Bingo da Matemática

O Bingo da Matemática consiste em uma atividade lúdica adaptada com finalidade pedagógica, na qual a professora realiza o sorteio de operações matemáticas, e os estudantes devem resolver as contas propostas e identificar o resultado correspondente em suas cartelas. A atividade favorece o desenvolvimento do cálculo mental, da atenção e da concentração, além de estimular a autonomia e o interesse dos alunos pela aprendizagem matemática.

Figura 1 – Bingo de letras



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/41025046593744390/> acesso 19 jan.2026

Figura 2 – Bingo de sílabas



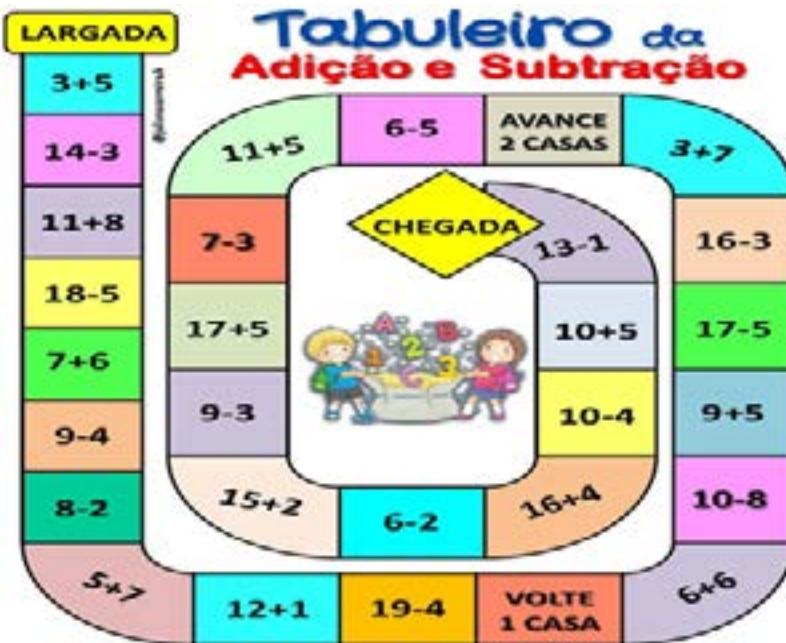
Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/5488830792113354/> acesso 19 jan.2026

Figura 3 – Passa ou repassa da alfabetização



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/18577417209373838/> acesso 19 jan. 2026

Figura 4 – Tabuleiro da adição e subtração



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/26669822788096534/> acesso 19 jan. 2026

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição da etapa da Educação infantil para o Ensino fundamental demanda um desafio imenso tanto para as crianças quanto para professores e gestores. Uma vez que ambos possuem ambientes, metodologias e objetivos um tanto quanto diferentes, porém o foco da Educação Infantil em desenvolver o indivíduo de forma integral perdura por todas as etapas e níveis de escolaridade.

E partindo desse princípio e sabendo que a ludicidade está ligada neste objetivo podemos utilizar este instrumento para mediar essa fase de mudança. E, dessa forma tornar as aulas mais

atrativas para as crianças.

Isso pode ser feito de diversas maneiras com atividades motoras e musicais ou até mesmo impressos como quebra-cabeça, caça-palavras, jogos da velha, dominó, bingo. O professor poderá adaptar jogos tradicionais para fins pedagógicos, a tabuada por exemplo que é vista pelas crianças como conteúdo de alta complexidade se tornar divertida.

REFERÊNCIAS

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil.** 2009.

LIRA, Natali Alves Barros; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A importância do brincar na educação infantil.** Revista eletrônica saberes da educação, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2014.

KNÜPPE, Luciane. **Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental.** Educar em revista, n. 27, p. 277-290, 2006.

OLIVEIRA, Valdete Moreira de. **Transição da educação infantil para o ensino fundamental.** 2017.

CORSINO, Patrícia; KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda R. **Infância e criança de seis anos: desafio na educação infantil e no ensino fundamental.** Educação e Pesquisa, São Paulo. V.37, n.1, p 69-85, jan./abr.2023.

HAMADA, Amanda Miwa Ogasawara et al. **O papel dos professores na transição da educação infantil para o ensino fundamental Caderno.** Caderno Intersaber, v. 12, n. 42, p. 270-283, 2023.

DE FREITAS, Nicole Borges; RODRIGUES, Renato. **A TRANSIÇÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL.**

SILVA, Júlia Mendes. **JOGOS EDUCATIVOS: potencializando a alfabetização. Eventos Pedagógicos**, [S. I.], v. 15, n. 3, p. 1079–1087, 2024. DOI: 10.30681/reps.v15i3.13177. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/13177>. Acesso 15 jan. 2026.

ILARI, B. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical**. Revista da ABEM, v. 11, n. 9, 2003. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/395>. Acesso 20 dez. 2025.

DUARTE, F. R.; ALENCAR, K. K. S.; SÁ, J. P. de. **Possibilidades de Jogos e Brincadeiras no Processo de Alfabetização e Letramento**. Revista Científica FESA, [S. I.], v. 3, n. 26, p. 129–146, 2025. DOI: 10.56069/2676-0428.2024.610. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/610>. Acesso 15 jan. 2026.

ALMEIDA, Aline Marques da Silva. **A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança** 13/10/2014. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A3ncia-do-l%C3%A3dico-para-o-desenvolvimento-da-crian%C3%A7a.aspx> Acesso em 02 de abril de 2017.